

## Tecnologia educacional sobre contracepção oral: construção compartilhada com enfermeiros da assistência reprodutiva

Educational technology on oral contraception: construction shared with nurses reproductive assistance

La tecnología educativa en la anticoncepción oral: la construcción compartida con las enfermeras de asistencia reproductiva

*Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues;<sup>1</sup> Lorena Francielly Souza Teixeira;<sup>2</sup> Laura Maria Vidal Nogueira<sup>3</sup>*

### Como citar este artigo:

Rodrigues ILA, Teixeira LFS, Nogueira LMV. Tecnologia educacional sobre contracepção oral: construção compartilhada com enfermeiros da assistência reprodutiva. Rev Fun Care Online. 2019 jan/mar; 11(1):53-58. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.53-58>

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever conhecimentos e práticas de enfermeiros no contexto da contracepção oral e construir, de forma compartilhada, uma tecnologia educacional. **Método:** A pesquisa foi desenvolvida em nove Unidades da Estratégia Saúde da Família, pertencentes ao município de Ananindeua, localizado na Região Metropolitana de Belém/Pará, tendo como participantes 21 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a novembro de 2015, por meio de entrevista individual com roteiro semiestruturado, e, para análise, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Contatou-se que os enfermeiros têm amplo conhecimento com relação à contracepção oral. E suas práticas, embora pertinentes ao que está preconizado para essa clientela, encontram-se dificultadas pelas condições de trabalho em suas Unidades. **Conclusão:** Os enfermeiros contribuíram no conteúdo e forma da tecnologia educacional, pois consideraram pertinente a sua utilização como importante ferramenta para a educação em saúde.

**Descritores:** Enfermagem, Contraceptivos orais, Educação em saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe nurses' knowledge and practices in the context of oral contraception and to construct, in a collaborative way, an educational technology. **Methodology:** The research was developed in 09 Units of the Family Health Strategy, belonging to the municipality of Ananindeua, located in the Metropolitan Region of Belém - Pará, with 21 nurses as participants. The data collection took place from August to November 2015 through individual interview with a semi-structured script and for the analysis the content analysis technique was used. **Results:** It was found that nurses have extensive knowledge regarding oral contraception. And its practices, although pertinent

- 1 Enfermeiro graduado pela Universidade Federal do Pará. Mestre e Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto (nível III) do Departamento de Enfermagem Comunitária da UEPA.
- 2 Enfermeira graduada pela UEPA.
- 3 Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Pará. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta (nível III) do Departamento de Enfermagem Comunitária da UEPA.

to what is recommended for this clientele, are hampered by the working conditions in its Units. **Conclusion:** Nurses contributed to the content and form of the educational technology, considering their relevance as an important tool for health education.

**Descriptors:** Nursing, Oral contraceptives, Health education.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir las prácticas de conocimiento y de enfermería en el contexto de la anticoncepción oral y construir de manera compartida, una tecnología educacional. **Metodología:** El estudio se realizó en 09 unidades de la Estrategia Salud de la Familia, que pertenece al municipio de Ananindeua, en la región metropolitana de Belém - Pará, con los participantes 21 enfermeras. La recolección de datos se llevó a cabo de agosto a noviembre 2015, a través de entrevistas individuales con semi-estructurada y análisis utilizó la técnica de análisis de contenido.

**Resultados:** Se estableció contacto con las enfermeras que tienen un amplio conocimiento sobre la anticoncepción oral. Y sus prácticas, aunque relevante para lo que se recomienda para esta clientela, se ven obstaculizados por las condiciones de trabajo en sus unidades. **Conclusión:** Las enfermeras contribuyeron al contenido y la forma de la tecnología educativa, ya que consideraba pertinente para su uso como una herramienta importante para la educación sanitaria.

**Descriptor:** Enfermería, Anticonceptivos orales, Educación para la salud.

## INTRODUÇÃO

O controle da fertilidade é o primeiro passo no planejamento do momento mais adequado para ter filhos. Nos últimos anos, o Brasil apresentou uma gradativa queda em suas taxas de natalidade. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher,<sup>1</sup> o valor atingindo foi de 1,8 filhos por mulher, em contraste aos 2,5 revelados em 1996. Segundo dados da Organização das Nações Unidas, entre os anos de 1972 e 1994, houve a diminuição de um terço na taxa de fecundidade mundial, por meio dos programas de planejamento familiar.

Com o aumento cada vez mais precoce da puberdade, verificou-se, nos últimos anos, que as mulheres estão começando sua vida sexual cada vez mais cedo, o mesmo sucedendo com a prática contraceptiva. Com pouco mais de meio século desde seu surgimento no mercado, a pílula contraceptiva foi um marco para a libertação feminina, que trouxe intensas mudanças sociais, dando a elas o controle mais eficaz da sua vida reprodutiva e levando cada vez mais mulheres a assumirem carreiras no mercado de trabalho. Porém, em decorrência muitas vezes da desinformação e da má utilização, a pílula anticoncepcional não propicia a todas as mulheres um controle eficaz de sua fecundidade, pois aproximadamente 46% dos nascimentos ocorridos na última década no país não foram planejados, sendo que, dentre esses, 28% eram desejados para mais tarde e 18% não foram desejados.<sup>1</sup>

A PNDS revelou ainda que 81% das mulheres que vivem algum tipo de união conjugal utilizam algum método contraceptivo (em comparação com 77%, em 1996). Nesse percentual, a esterilização feminina se manteve como método mais frequentemente utilizado pelas brasileiras (29%), seguida

pela pílula anticoncepcional (25%) e pelo preservativo masculino (12%).<sup>1</sup>

No que concerne às ações de planejamento familiar em serviços de saúde, as orientações sobre o uso adequado dos métodos contraceptivos são essenciais no trabalho dos profissionais de saúde que atuam nessa área e que, por sua vez, buscam cada vez mais melhorar a eficácia de sua assistência por meio de novos mecanismos de educação. Nesse contexto, as Tecnologias da Educação (TE), nas suas variadas formas, são entendidas como importantes instrumentos facilitadores da atividade educativa, posto que se situam entre o homem e o mundo, o homem e a educação, propiciando ao educando um saber que favorece a construção e reconstrução do conhecimento.<sup>2</sup>

No campo da saúde, os enfermeiros, como profissionais envolvidos com o cuidado, necessitam de construir uma relação positiva com os clientes, utilizando múltiplas opções tecnológicas para trabalhar diversos assuntos. Para isso, destacam-se as tecnologias leves, ou seja, tecnologias de relação, de acesso, acolhimento, produção de vínculo, de encontros de subjetividades, induzindo a autonomização.<sup>3,4</sup>

A educação em saúde está entre as muitas formas de atuação da enfermagem. Para promover êxito em sua assistência, o enfermeiro deve estar capacitado e qualificado para exercer um trabalho educativo que facilite a absorção de informações pelos clientes.

O objetivo geral da pesquisa foi descrever os conhecimentos e práticas dos enfermeiros no contexto da contracepção oral e construir, de forma compartilhada, uma tecnologia educativa. Os específicos foram: identificar os conhecimentos dos enfermeiros sobre contracepção oral; identificar as práticas dos enfermeiros ao orientar as mulheres sobre contracepção oral; identificar que conhecimentos os enfermeiros consideram importantes que as mulheres possuam/entendam sobre contracepção oral; e a construção de uma tecnologia educacional sobre contracepção oral.

## MÉTODO

A abordagem foi qualitativa, e o estudo, do tipo descritivo, com interface com práticas pedagógicas. A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das realidades sociais.<sup>5</sup>

A pesquisa foi desenvolvida em nove unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF), pertencentes ao município de Ananindeua, localizado na Região Metropolitana de Belém-PA, com a participação de 21 enfermeiros. O critério de inclusão foi ser enfermeiro da ESF com experiência em planejamento familiar há, no mínimo, seis meses. Foram excluídos os enfermeiros que, embora atendendo a esse critério, não estavam em pleno exercício de suas atividades profissionais.

Os dados foram coletados no período de agosto a novembro de 2015, em duas etapas. A primeira correspondeu à realização de entrevistas individuais utilizando um roteiro semiestruturado composto de questionamentos acerca de seus conhecimentos, experiências e práticas sobre a contracepção

oral. A análise do material produzido nas entrevistas foi feita por meio da análise de conteúdo temática. Desses resultados, foi possível construir a primeira versão da tecnologia educacional a ser apresentada aos participantes.

Na segunda etapa, realizou-se reunião com os enfermeiros para análise da primeira versão da TE construída pela pesquisadora, tendo como base as sugestões das participantes e o tipo de tecnologia sugerido por elas.

A pesquisa atendeu aos preceitos éticos da Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará sob o protocolo n. 1.139.782 e CAAE n. 46210415.2.0000.5170. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o sigilo de suas identidades foi assegurado utilizando-se código alfanumérico para identificação com a letra E e número de ordem das entrevistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os participantes da pesquisa, 85,7% (18) foram do sexo feminino; predominando a faixa etária de 27 a 29 anos, 61,9% (13). Quanto ao tempo de formação, 85,7% (18) tinham entre 3 e 18 anos. Em relação ao tempo de trabalho nas USE, 76,2% (16) atuavam entre 2 e 9 anos. Apenas 19% (4) tinham especialização na área de planejamento familiar.

A análise do conteúdo produzido nas entrevistas levou à organização dos dados em duas categorias: conhecimentos dos enfermeiros sobre contracepção oral; e práticas dos enfermeiros na orientação das mulheres sobre contracepção oral. Estas dizem respeito aos conhecimentos e práticas dos enfermeiros em suas orientações para as mulheres sobre contracepção oral.

Quanto à elaboração da tecnologia educacional, ao final da análise das categorias, apresentaram-se os temas mais recorrentes de acordo com o exposto pelos enfermeiros, bem como o tipo de tecnologia que os mesmos elegeram neste estudo.

### Conhecimentos dos enfermeiros a respeito da contracepção oral

Nesta categoria, discutem-se os conhecimentos dos enfermeiros quanto à contracepção oral.

Com relação aos saberes sobre o que é contracepção oral, constatou-se que 100% dos profissionais classificam a pílula contraceptiva como um método direto para prevenir a ocorrência da gravidez indesejada. O que está de acordo com o Ministério da Saúde,<sup>6</sup> ao afirmar que os anticoncepcionais hormonais orais são esteroides utilizados isoladamente ou em associação com a finalidade básica de impedir a concepção.

Alguns deles, 9,5% (2) relataram que a contracepção oral não é apenas responsável por evitar a concepção, mas também é um método eficaz em tratamentos de regularização hormonal da mulher e na redução de cistos e miomas.

*O anticoncepcional oral não tem apenas a função de prevenir gravidez, mas também a regularização do ciclo menstrual,*

*do fluxo. Alguns anticoncepcionais também têm a função de reduzir miomas e também cistos de ovários (E4).*

*O contraceptivo oral é utilizado no tratamento de doenças, como ovários policísticos, regularizar a questão do hormônio [...] (E8).*

A terapia combinada estrógeno-progesterona continua sendo a principal opção para mulheres que não desejam engravidar. Além de propiciar o tratamento da síndrome do ovário policístico, que se caracteriza frequentemente por hiperandrogenismo, que pode se manifestar por: hirsutismo, acne, seborreia, alopecia, irregularidade menstrual, obesidade e cistos ovarianos.<sup>7</sup>

Destaca-se nos depoimentos de 33,3% (7) a dificuldade em trabalhar o método contraceptivo oral. Os enfermeiros relataram que nem sempre a pílula contraceptiva é a principal escolha das clientes que buscam a Unidade de Saúde, pois, apesar da menor carga hormonal, que reduz bastante a possibilidade de efeitos adversos observados, muitas optam pelos injetáveis. Nesses casos, o profissional opta por respeitar a opção da cliente, sempre orientando a possibilidade de outros métodos.

*Anticoncepção oral nem sempre são os escolhidos pelas mulheres, apesar de, na maioria das vezes, a gente observar menor ocorrência de reação adversa, só que a maioria delas prefere não utilizar o contraceptivo oral. Preferem o injetável justamente pelo fato delas falarem que vão se esquecer de utilizar e preferindo fazer uso dos injetáveis (E10).*

*Precisa ter um controle mais de pertinho com essas pacientes porque a gente tem que tá orientando direitinho o horário. É mais complicado o uso e aqui é o que é menos utilizado (E17).*

É certo que os profissionais devem oferecer liberdade de escolha às suas clientes e trabalhar com estas cada uma das opções que o Ministério da Saúde disponibiliza para a rede de serviços, embora nem sempre a mulher deseje fazer uso do método que para o profissional possa parecer mais propício. Desde que não existam riscos à cliente, o enfermeiro deve oferecer o suporte necessário para que esta possa fazer o melhor uso do método, se possível, ajudando-a a entender também os demais métodos, valorizando a autonomia, e este trabalho deve ser contínuo.

O enfermeiro é um facilitador no processo educativo, e as ações educativas podem agir como suporte para as mudanças, uma vez que os profissionais não detêm a verdade absoluta, e, por meio de uma reflexão participativa, podem estimular a promoção da saúde individual ou grupal.<sup>8</sup>

### Práticas dos enfermeiros na orientação das mulheres sobre contracepção oral

Ao indagar sobre as práticas que os profissionais adotam para orientar suas clientes, eles relataram o emprego de diversos recursos de educação em saúde para a clientela.

38% (8) dos profissionais alegaram o uso de mais de um método educativo, como orientações individuais, palestras e rodas de conversa, utilizando-se, sempre que possível de tecnologias variadas, tais como: folders, álbuns seriados, entre outros. Isso reforça que, na atenção primária, a educação em saúde é uma prática importante entre as ações do enfermeiro.

*Geralmente a gente faz as reuniões de planejamento familiar com as mulheres. usa de slide, palestra... mas a roda de conversa também que é um dos mais utilizados a partir das experiências que elas mesmas passam pra gente (E10).*

*Faz grupos para orientação e o nosso médico é ginecologista, então facilita muito o nosso trabalho. Palestra a gente faz assim, não é de forma sistemática, é de acordo com o que eu posso, com o meu cronograma. Enquanto as pacientes estão lá esperando eu falo alguma coisa e aí o ideal seria sistemático, mas não é (E13).*

Tendo em vista ser um profissional voltado para o cuidado, o enfermeiro também passa a ter a função de estabelecer uma relação única com cada cliente, família e comunidade na qual atua, além de promover ações educativas em saúde, com o intuito de construir e compartilhar conhecimento. Esse processo deve incluir o diálogo, considerar e valorizar as vivências do cliente, contribuindo para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde.<sup>8</sup>

Embora os profissionais afirmem lançar mão de várias estratégias para informar as clientes, observou-se que a orientação individual durante as consultas de enfermagem é um dos métodos mais empregados, posto que 42,8% (9) fazem uso. Dentre esses, 28,5% (6) declararam utilizar apenas esse método. Este também foi resultado de estudo desenvolvido com enfermeiros que atuavam na assistência reprodutiva, no qual 51,7% relataram fazer uso das consultas de enfermagem como forma de orientação individual e 48,3% afirmaram utilizar, além da consulta, trabalhos em grupos, esses, esporadicamente. Também a falta de sistematização e regularidade nas atividades foi relatada nesse estudo.<sup>7</sup>

Os enfermeiros são profissionais que, frequentemente, assumem o desafio de educar para a saúde. Sob esse ponto de vista, estes tem se constituído como importantes agentes de ações educativas, sobretudo, nos espaços institucionalizados de saúde.<sup>13,14,15</sup> Desde o início de sua formação, o enfermeiro tem sido preparado para atuar na educação em saúde, e não é incomum encontrar instrumentos e meios utilizados por estes para realizar a educação, seja de forma conjunta ou individual.

Neste estudo, 19% (4) relataram, ainda, a falta de espaço e recursos na unidade de saúde, além da baixa procura pelo programa de planejamento familiar como os principais responsáveis pelo emprego de estratégias individuais.

*O correto era a gente fazer palestras, mas aí aparece uma ou duas durante a semana, até a gente formar um grupo aquela primeira que procurou já engravidou. Então a gente acaba fazendo assim, a orientação individual no consultório de enfermagem (E4).*

*O que eu uso na verdade é só orientação verbal, porque a gente tem uma deficiência muito grande de recursos, tanto é que o planejamento familiar é um dos programas que mais tem deficiência, que pouco funciona (E8).*

Embora existam concretamente dificuldades para o desenvolvimento das atividades, como falta de espaço e/ou material, o que parece é que essas atividades tem pouca relevância para os profissionais. Muitas vezes, o Planejamento Familiar é colocado em segundo plano frente a outras ações, e sua valorização deve partir dos profissionais de saúde, para que possa ser compartilhada de forma, no mínimo, satisfatória, com a comunidade.<sup>12</sup>

Constatou-se nas conversas com os profissionais a necessidade de estímulo para estes. Muitos encontram-se desestimulados para desenvolver as tarefas que envolvem o trabalho no planejamento familiar. As carências de estrutura física e material já descritas contribuem para esse desestímulo e não atraem a clientela, criando-se um círculo vicioso, que resulta em prejuízo da ação tanto para clientes como para profissionais.

Frente à escassez de recursos, os enfermeiros precisam lançar mão de criatividade, “exercício” que fazem desde sua formação acadêmica, em especial na atenção primária, pois é onde os profissionais atuam de forma mais íntima com a comunidade. É de fundamental importância que os profissionais de enfermagem, juntamente com a equipe multidisciplinar, promovam a captação do público, sendo que essa captação não deve se restringir às instituições de saúde, mas deve ocorrer em parceria com a comunidade.<sup>13</sup>

O saber é um processo contínuo; tendo em vista isso, as práticas educativas exigem estratégias inovadoras, o que torna a TE é uma ferramenta criativa e capaz de oferecer suporte aos profissionais para levar às comunidades informações sobre saúde e qualidade de vida.

## **Elaborando a tecnologia educacional sobre anticoncepção oral – temas e modalidades**

Quanto aos temas que os enfermeiros referiram como sugestão para compor a tecnologia educacional, 100% (21) ofereceram um elenco de possibilidades que dizem respeito às informações que esses profissionais entendem que sejam importantes para o conhecimento das mulheres sobre anticoncepção oral. Listamos aqui as informações/temas que os enfermeiros julgaram pertinentes para compor a tecnologia educacional: quais as funções e importância da pílula contraceptiva? Quais os tipos de pílula? Quem deve tomar? Como utilizar corretamente? Quais as possíveis reações adversas? Qual a eficiência do método?

Além de listar os temas relevantes, os profissionais chamaram atenção para alguns aspectos que também devem fazer parte de um material informativo/educacional, no sentido de esclarecer dúvidas mais gerais sobre o tema, com algumas recomendações complementares, a exemplo de: lembrar de usar também o preservativo em conjunto com o contraceptivo oral e, dessa forma, se proteger de doenças sexualmente transmissíveis, e a importância do intervalo

entre uma gravidez e outra. Esses aspectos são importantes e, no que concerne ao espaço entre as gravidezes, este deve ser 2 a 6 anos, tendo em vista os benefícios gerados, como o aumento das chances de sobrevivência do neonato e o seu bem-estar nutricional.<sup>14</sup> Chamaram atenção também para a importância de essa cliente ficar informada de onde e com quem possa buscar informações continuamente.

Quanto à modalidade de tecnologia, 47,6% (10) optaram por folder, 28,5% (6) por álbum seriado, 19,0% (4) por audiovisual e 4,7% por cartaz.

*Aqui o que seria mais acessível pra elas é o folder. Até tem outros tipos de tecnologias, mas que não seria realidade para elas. No serviço público acho que ainda é meio difícil (E7).*

*Eu gosto dos folders, por serem mais barato e se tiver uma linguagem adequada ela leva pra casa e ela consegue reproduzir (E21).*

Observou-se que os profissionais reconheceram que, para a informação ter eficácia, é necessário que ela seja adaptada à realidade cultural das mulheres e sua escolaridade, que em geral é baixa. Entendem que um folder simples, objetivo e em uma linguagem adequada pode agir de forma complementar às consultas e palestras de enfermagem, e servir como um “lembrete” capaz de prender a atenção da cliente e ajuda-la a reproduzir em casa as informações passadas na USF.

*Muitas vezes na nossa frente ela se sente um pouco receosa, não pergunta e sai com muitas dúvidas. Eu acho que pra nossa realidade o folder ajudaria bastante, porque é uma maneira dela levar e ler, fazendo com que ela crie perguntas sobre aquela situação numa próxima consulta poderia ser esclarecida, vamos dizer assim, seria um recurso (E8).*

*[...] às vezes a gente pode passar uma informação aqui e elas não estão prestando muito atenção, leva o folder pra casa, começa a ver as informações e acaba aprendendo mais. Aquele folder de uma linguagem mais simples, mais direta, atrativo para aquela paciente, focando realmente nas dúvidas delas (E17).*

Os profissionais destacaram ainda sobre a importância visual do folder em chamar a atenção da cliente. Além de ser objetivo e passar as informações de forma equilibrada, é importante que este possua cores e imagens atrativas. Os meios de comunicação como cartazes, cartilhas, manuais, folhetos e folders, necessitam estar totalmente integrados ao imaginário social, veiculando, por símbolos e signos, as mensagens que se quer compartilhar com o público-alvo, pois apenas dessa forma alcançarão seu propósito.<sup>15</sup>

É possível observar a atenção por parte dos profissionais em buscarem a linguagem simples e objetiva na TE, sempre pensando no melhor entendimento da cliente. Os enfermeiros optaram pelo folder em decorrência de sua simplicidade e em especial o seu baixo custo, pois já pensam em sua distribuição futura, além disso, por conta de seu formato, existe a garantia maior no possível interesse da clientela, o que é bom, pois

demonstra que os participantes almejam utilizar a tecnologia. Em conjunto com as cores e imagens chamativas, as mulheres terão maior facilidade ao fazerem uso da contracepção oral, posto que o folder auxiliará tanto durante a orientação do profissional quanto na utilização em casa.

Após a elaboração do folder, este foi apresentado aos enfermeiros, que elogiaram o conteúdo, as cores e imagens. Fizeram poucas alterações em relação às frases do conteúdo e formas de apresentação. Após os ajustes, o resultado final foi aprovado pelos enfermeiros. A construção em conjunto foi essencial para elaborar um material que tivesse total aceitação pelos profissionais, posto que será por eles utilizado.

Conceber a criação de uma TE é desafiador. Na atenção básica, a enfermagem é uma profissão diretamente ligada à formação de vínculo, pois, para construir saúde, o enfermeiro assume para si o desafio de educar coletiva e individualmente, sendo necessário que este conheça sua clientela e as necessidades que esta apresenta, o que o torna capaz de levar até ela o melhor serviço. Ferramentas educacionais podem proporcionar maior entendimento entre profissionais e clientes, em uma visão integradora das dimensões da vida das pessoas.<sup>16</sup>

## CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou contribuir para o campo da enfermagem em saúde da mulher ao criar uma ferramenta que auxiliará os cuidados e orientações prestados pelos profissionais da atenção reprodutiva dentro e fora da Unidade de Saúde, permitindo mais liberdade e segurança a clientela durante a utilização do método contraceptivo oral.

Constatou-se que os enfermeiros têm conhecimento e domínio com relação à contracepção oral e suas práticas são pertinentes ao que está preconizado pelo Ministério da Saúde. Foi muito gratificante a participação dos enfermeiros durante a construção da TE, além do apoio e encorajamento prestado por estes com o reconhecimento de que a TE é uma importante ferramenta no trabalho de educação em saúde realizado na Atenção Primária e de que o seu uso permitirá uma melhor qualificação dessas atividades.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher PNDS 2006: Dimensões do Processo Reprodutivo e da Saúde da Criança. Brasília, 2009.
2. Nietzsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RN, Ferrar F. Tecnologias Educacionais, Assistenciais e Gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Revista Latino-americana de Enfermagem [Internet]. 2005, may/jun [cited 2015 jul 10]; 13(3):344-353. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a09.pdf>
3. Merhy EE, Onocko R. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 71-112
4. KOERICH MS et al. Tecnologias de cuidado em saúde e em enfermagem e suas perspectivas filosóficas. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2006 [cited 2015 jul 11]; 15(Esp):178-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea22>
5. Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: Uma prioridade do governo. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

7. Moura HHG, Costa DLM, Bagatin E, Sodr e CT, Azulay MM. Síndrome do ovário policístico: abordagem dermatológica. *An Bras Dermatol* [Internet]. 2011 [cited 2015 jul 10]; 86(1):111-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n1/v86n1a15.pdf>
8. Silva LD, Beck CLC, Dissen CM, Tavares JP, Bud o MLD, Silva HS. O Enfermeiro e a educa o em saúde: Um Estudo Bibliográfico. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2012, may/ago [cited 2015 jul 10]; 2(2):412-419. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2676/3769>
9. Colomé JS, Oliveira DLLC. A Educa o em Saúde na Perspectiva de Graduados de Enfermagem. *Rev Gaúcha de Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2015 jul 15]; 29 (3):347-53. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23600>
10. Backes DS, Erdmann AL, Buscher A. O cuidado de Enfermagem como prática empreendedora: Oportunidade e Possibilidade. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2015 jul 11]; 23(3):341-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n3/v23n3a05.pdf>
11. Colomé JS, Oliveira DLLC. Educa o em saúde: Por quem e Para Quem? A Visão de Estudantes de Gradua o em Enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2012[cited 2015 jul 10]; 21(1):177-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a20v21n1.pdf>
12. Ferreira JC. Planejamento Familiar na Unidade de Saúde de Queimadas, Horizonte (CE): Proposta de Uma Nova Estratégia de Atendimento em Anticoncep o. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará Especializa o em Práticas Clínicas em Saúde da Família. 2009.
13. Duarte CF, Holanda LB, Medeiros ML. Avalia o de Conhecimento Contraceptivo entre Adolescentes Grávidas em Uma Unidade de Saúde do Distrito Federal. *J Health Sci Insr* [Internet]. 2012[cited 2015 jul 11]; 30(2):140-3. Disponível em: [https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02\\_abr-jun/V30\\_n2\\_2012\\_p140-143.pdf](https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abr-jun/V30_n2_2012_p140-143.pdf)
14. Brasil. Ministério da Saúde. Mortalidade Perinatal: Síntese de Evidências para Políticas de Saúde. Brasília, 2012
15. Oliveira VLB, Landim FLP, Collares PM, Mesquita RB, Santos ZMSA. Modelo Explicativo Popular e Profissional das Mensagens de Cartazes Utilizados nas Campanhas de Saúde. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2007 [cited 2015 jul 15]; 16(2):287-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a11v16n2.pdf>
16. Monteiro EML, Vieira NFC. Educa o em Saúde a partir de círculos de cultura. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2010[cited 2015 jul 11]; 63(3):397-403. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a08v63n3.pdf>

Recebido em: 02/05/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 16/05/2017

Publicado em: 01/01/2019

**Autor responsável pela correspondência:**

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues

Travessa Bom Jardim 996

Jurunas, Belém, Pará, Brasil

CEP: 66.025-180

E-mail: ilar@globo.com